



EXISTE POBREZA MENSTRUAL EM SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ?

Raíra da Cruz Neitzke, Júlia Konrath Acco e Gabriela Sansson de Azeredo

Suzana Seibert

TEMA

Pobreza menstrual

JUSTIFICATIVA

Pobreza menstrual é um conceito complexo, transdisciplinar e multidimensional, podendo afetar inclusive pessoas que não estão em situação de pobreza. A complexidade e abrangência do assunto é tal que se relaciona a uma lista extensa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, presentes na Agenda 2030 da ONU. Avançar em direção à garantia da dignidade menstrual significa atuar em ODS como: igualdade de gênero, educação de qualidade, saneamento básico, erradicação da pobreza, saúde e bem estar, entre outros. Conhecer a realidade da pobreza menstrual de uma cidade, principalmente entre meninas de idade escolar, é o primeiro passo para que possamos tomar medidas baseadas nas reais necessidades de cada região.

PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a realidade dos aspectos relacionados à pobreza menstrual entre as meninas das escolas do nosso município de São Sebastião do Caí?

HIPÓTESES

- É necessária a distribuição de absorventes nas escolas;
- Ainda existem preconceitos sobre menstruação;
- O conhecimento das meninas sobre a menstruação ainda é vago;
- As condições de higiene dos banheiros das nossas escolas são razoáveis, mas ainda falta papel higiênico e sabonete.

OBJETIVO GERAL

Analisar os aspectos relacionados à pobreza menstrual entre as meninas das escolas de São Sebastião do Caí.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer qual a situação da pobreza menstrual entre meninas de São Sebastião do Caí, RS;
- Promover o debate sobre pobreza menstrual;
- Contribuir para a promoção de políticas públicas que amenizem a pobreza menstrual;



METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na cidade de São Sebastião do Caí, RS no mês de agosto de 2021. O conceito de pobreza menstrual engloba três aspectos principais que são: (1) acesso a recursos, (2) infraestrutura e (3) conhecimento para que meninas e mulheres tenham plena capacidade de cuidar da sua menstruação. Assim sendo, para avaliar a pobreza menstrual em nossa cidade, elaboramos um questionário com perguntas que contemplassem esses 3 aspectos. A coleta dos dados quantitativos foi realizada em escolas municipais e estaduais da rede pública de São Sebastião do Caí em agosto de 2021. As alunas visitaram as escolas e entregaram o questionário (Imagem 1) para as meninas do Ensino Fundamental, Médio e Magistério. Todos os protocolos sanitários referentes a Covid 19 foram seguidos.

Idade: ____ Turma: ____ Escola: _____

1. Você já faltou aula por estar menstruada? () Sim () Nunca 2. Você tem vergonha de carregar o absorvente em público? () Sim () Nunca 3. Você já ficou sem absorvente na escola? () Sim () Nunca 4. Com você, quantas mulheres moram na sua casa? () 2 () 3 () 4 5. No banheiro da sua escola tem papel higiênico? () Sim () Intermediário () Não 6. O banheiro possui sabonete? () Sim () Intermediário () Não 7. Se sim, somente depois da pandemia () ou sempre ()? 8. Você sabe a origem do sangue da menstruação? () Sim () Não () Intermediário 9. Você sente vergonha quando está menstruada? () Sim () Não 10. Você se sente suja quando está menstruada? () Sim () Não 12. Você sabia sobre menstruação antes de ficar menstruada? () Sim () Não

Imagem 1: Questionário aplicado com meninas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas em São Sebastião do Caí, RS.

Utilizamos a definição de menina, como o recorte de gênero e etário, considerando a faixa etária de 10 a 19 anos de acordo com o padrão estabelecido pela Organização Mundial da Saúde. Os dados coletados foram digitados em planilha Excel para análise dos resultados.



Imagem 2: Percentual de meninas que já faltaram aula por estarem menstruadas; já ficaram sem absorvente na escola e sabem a origem do sangue da menstruação. Número amostral: 218 meninas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

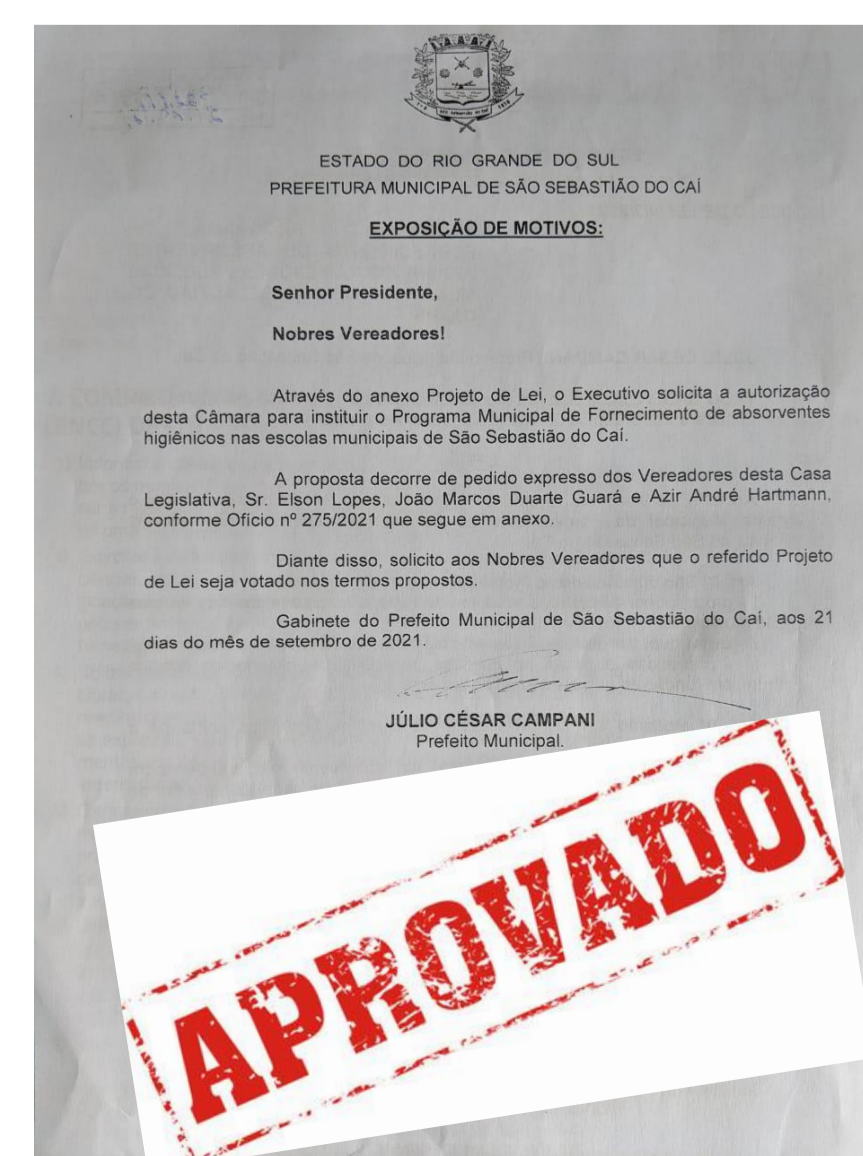
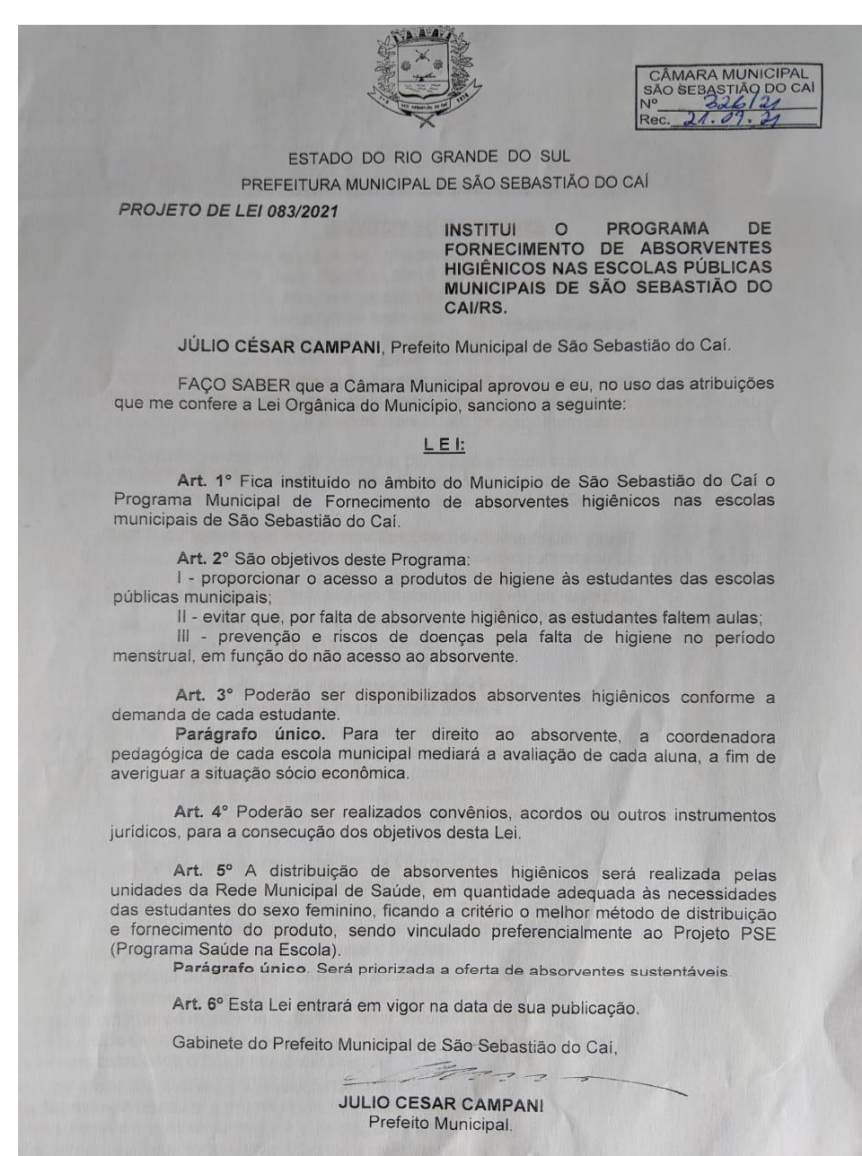
“Um dos principais objetivos do presente estudo é apontar a urgência de termos não só mais estudos produzidos sobre a pobreza menstrual com um olhar mais quantitativo, mas também sobre a necessidade da coleta de mais dados referentes à pobreza menstrual.”. UNICEF, 2021
“A educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, deve ser mais amplamente difundida, não apenas com o enfoque para prevenção à gravi - dez não intencional, mas também como uma ferramenta para que as pessoas que menstruam conheçam seus próprios corpos, conheçam seu ciclo menstrual e haja promoção de bem-estar. Esse conhecimento deve levar a superar mitos de inferioridade feminina que apontam a menstruação como podridão, indignidade ou como falha em produzir uma gravidez. Deve ainda contribuir para derrubar mitos de que os produtos menstruais internos (absorvente interno, coletor) “tiram a virgindade” ou “podem se perder dentro do corpo”, entre outros”. UNFPA e UNICEF, 2021

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 218 meninas de seis escolas. Praticamente metade das meninas afirmou já ter ficado sem absorvente na escola, o que corroborou com nossa primeira hipótese, de que a distribuição de absorventes nas escolas é necessária. Quase 1/3 já faltaram à aula por estarem menstruadas (Imagem 2). Isso pode interferir negativamente em seus estudos, mostrando que pobreza menstrual é sim uma questão para a promoção da igualdade de gênero. 45% sente vergonha de carregar o absorvente em público. 2/3 se sentem sujas quando estão menstruadas. Esses dados também corroboram com nossa hipótese de que ainda existe tabu sobre o assunto, bem como descrito nos documentos da UNICEF e da ONG Livres para Menstruar. 1/3 afirmou não saber ou não ter certeza se sabe ao certo a origem do sangue da menstruação. 88,5% já sabia sobre menstruação antes de ficar menstruada, porém, mesmo que pequeno o número (11,5%) nos espanta ver que algumas meninas não sabiam sobre a menstruação antes dela acontecer. No que diz respeito às questões de infraestrutura e itens de higiene nas escolas, 73,3% afirmaram que tem papel higiênico nos banheiros e sabonete (73%), mesmo antes da pandemia (53,2%). Também tivemos a aprovação da Lei Municipal 083/2021 que institui o programa de fornecimento de absorventes higiênicos nas escolas públicas municipais de São Sebastião do Caí, a partir da nossa indicação de projeto.

CONCLUSÃO

Ficamos muito felizes ao ver onde nosso trabalho chegou com a aplicação de tantos questionários, a aprovação da lei e termos vencido como melhor trabalho na feira de ciências municipal. Pretendemos voltar às escolas e continuar debatendo o tema para atingir mais meninas dentro do nosso objetivo de promover o debate sobre pobreza menstrual. Concluímos que contribuimos para o avanço dos ODS de igualdade de gênero, educação de qualidade, saúde e bem estar.



Crédito: SEIBERT, Suzana. Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

UNFPA E UNICEF. **Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos**. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>> Acesso em: 25 jul. 2021.

BAHIA, Leticia. **Pobreza menstrual e a educação de meninas**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://livreparamenstruar.org/>> Acesso em: 19 jul. 2021.

ABSORVENDO o Tabu. Direção de Rayka Zehtabchi. Netflix, 2018. 1 Documentário (26 min.).